



Estudantes grávidas no Instituto Estadual de Educação

Autora: Maria Laura Jahnel (PIBIC EM - Instituto Estadual de Educação) | lauracosta93@hotmail.com
Orientadora: Giovanna Barros Gomes (NIGS, Antropologia - UFSC).
Coordenadoras do Projeto PIBIC EM: Prof. Dra. Miriam Pillar Grossi e Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde sexualidade é um tabu, a gravidez precoce é uma consequência. A gravidez, o processo de se tornar mãe e as mudanças físicas e psicológicas que isso acarreta são complicadas, ainda mais na adolescência, que deveria ser o período de descobrimento e preparação para a vida adulta e a chegada de um filho muda tudo.

Sendo assim, esta pesquisa tem o intuito de investigar como é a presença e a realidade de estudantes grávidas no Instituto Estadual de Educação (IEE).

JUSTIFICATIVA

A gravidez na adolescência é a terceira causa principal da evasão escolar entre meninas hoje no Brasil. Segundo a Secretaria de Saúde de Florianópolis, o estado Santa Catarina tem o menor índice de gravidez precoce de todo o país: 15%, sendo que em Florianópolis, a média é ainda menor, 12%, mas, ainda assim, muitas meninas abandonam os estudos por conta da gravidez e um dos principais motivos é a falta de auxílio para se manter na escola após o nascimento dos filhos.

De acordo com o Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE) do Instituto Estadual de Educação, o ano letivo começou com 3 alunas em licença maternidade, mas a tendência é aumentar até o fim do ano.



OBJETIVO GERAL

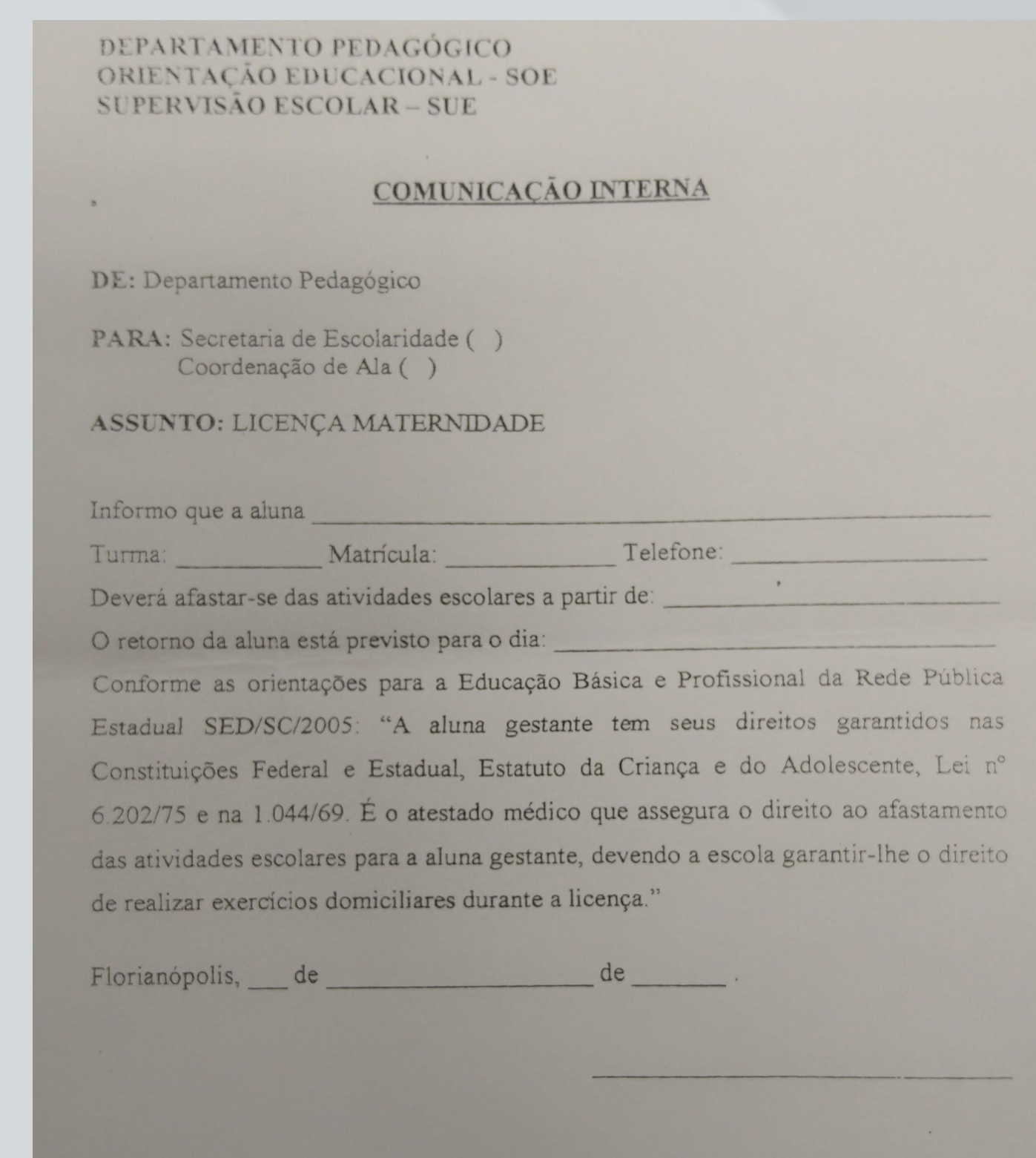
Analisar de que forma o Instituto Estadual de Educação trata a questão da gravidez e do acolhimento de estudantes mães na escola

METODOLOGIA DE PESQUISA

Entrevista com professora de história, uma ex estudante que esteve grávida enquanto estudava no Instituto Estadual de Educação e uma estudante que é mãe de uma criança de nove meses, e representantes do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e do Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE).

DESENVOLVIMENTO A PARTIR DOS DADOS OBSERVADOS E COLETADOS EM ENTREVISTAS

Para a maior parte das profissionais do Instituto Estadual de Educação entrevistadas, engravidar nesse período é antecipar algo que deveria ser planejado e ter seu tempo específico. A maternidade e os estudos não combinam.



Quando está próximo do nascimento da criança e a estudante gestante precisa se ausentar da instituição de ensino, ela tem seus direitos garantidos pelas constituições federal e estadual e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que lhe garantem o direito à licença maternidade e a realização de exercícios domiciliares durante a licença. O problema é quando acaba a licença: muitas estudantes não voltam pra escola depois disso, e os motivos vão desde a falta de alguém ou um lugar para deixar seus filhos, a falta de apoio dos pais e da instituição de ensino até o julgamento da sociedade. Quando voltam enfrentam muitas dificuldades, e nada ampara essas estudantes. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 76% das adolescentes que engravidam abandonam a escola e 58% não estudam, nem trabalham, ou seja, vivem para cuidar da criança que geraram.

Na opinião das entrevistadas de departamentos como o Sistema de Orientação Educacional (SOE) e do Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE) a escola auxilia como pode, com orientação psicológica, encaminhamento aos postos de saúde e conversas com os professores, mas com tantos alunos, fica difícil uma assistência especial a essas estudantes. E o problema não é só na escola: muitas sofrem com problemas em casa, como a falta de apoio dos pais, o julgamento, a falta de tempo para estudar e às vezes até problemas com o progenitor da criança. Algumas acabam não procurando ajuda por vergonha e medo dos julgamentos.



REALIZAÇÃO:



APOIO:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GROSSI, Miriam Pillar; FERNANDES, Giclee Sucupira; CARNEIRO, Maria Luiza Bettiol; JESUS, Fátima Weiss de; OLTRAMARI, Leandro Castro Oltramari; FERNANDES, Felipe Bruno Martins; PEREIRA, Éverton Luís; AHLERT, Martina; CARDOZO, Fernanda. *et al. Representações de Professoras e Professores sobre a iniciação sexual e sexualidade dos jovens* & GROSSI, Miriam Pillar; OLTRAMARI, Leandro Castro; FERNANDES, Felipe Bruno Martins; CARDOZO, Fernanda; FERREIRA, Vinicius Kauê. *et al. A família e a promoção dos serviços de prevenção e da educação para a sexualidade nas escolas catarinenses* In: GROSSI, Miriam Pillar; FERNANDES, Felipe Bruno Martins; CARDOZO, Fernanda. *Sexualidades, Juventude e representações docentes: Uma etnografia da educação básica em escolas públicas de Santa Catarina*. Tubarão - SC: Copiart e Editora Tribo da Ilha, 2017.

Keli Magri, Educação é a chave para prevenir a gravidez na adolescência. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/de-repente-maes-ou-adolescencia-interrompida/>>. Acesso em: 15 de maio de 2019